UNE ✦ SACRA

Goétia

O Grande Grimório

✦ ✦ ✦

Anônimo, atribuído a "Antonio Venitiana del Rabina" (texto inglês de A. E. Waite)

Tradução (edição 1.4)

Créditos

Autor	Anônimo, atribuído a "Antonio Venitiana del Rabina" (texto inglês de A. E. Waite)
Data	Século XVIII (texto inglês de 1911)
Idioma original	Francês
Versão	Tradução (edição 1.4)
Tradução	Tradução popular, a partir do inglês de A. E. Waite
Fonte	Internet Sacred Text Archive — The Book of Ceremonial Magic (A. E. Waite, 1911), via Wayback Machine
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

O Grande Grimório é um livro de magia negra em francês, do século XVIII, também conhecido numa versão posterior como O Dragão Vermelho.

Diz ter sido copiado dos escritos do rei Salomão por um certo "Antonio Venitiana del Rabina", nome que aponta para uma origem italiana. É um dos grimórios mais famosos e temidos.

A primeira parte ensina a evocar Lucifugé Rofocale, o "primeiro-ministro" do inferno, para obter tesouros escondidos: a preparação do mago (o "karcista") durante um quarto de lua, a pedra de sangue, o sacrifício de um cabrito, a feitura da "vara fulminante" e do círculo cabalístico, a conjuração, as ameaças ao espírito que resiste e a despedida.

A segunda parte, o "Sanctum Regnum", ensina a fazer pactos com os espíritos e traz o diálogo do mago com Lucifugé e a hierarquia infernal: Lucifer imperador, Belzebu príncipe, Astaroth grão-duque e os seus seis ministros.

Aqui o texto é o que o ocultista inglês A. E. Waite deu no seu Livro da Magia Cerimonial (1911): a sua descrição do grimório e as seções em que ele traduz "quase palavra por

palavra" o rito de Lucifugé e o método dos pactos. As figuras são as da edição de 1911.

Fonte: https://sacred-texts.com/grim/bcm/index.htm

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

O Livro e Seu Conteúdo

O Rito de Lucifuge

O Genuíno Sanctum Regnum, ou o Verdadeiro Método de Fazer Pactos

O LIVRO E SEU CONTEÚDO

✦

1 O Grande Grimório é o mais fantástico do ciclo e é apresentado com grande pompa por seu suposto editor, Antonio Venitiana del Rabina, personagem cujo nome indica a origem italiana da obra.

1.2 Por sua raridade e pela grande procura que desperta, somos informados de que ele deve ser considerado a verdadeira Magnum Opus — opinião que pode parecer sem fundamento, mas em favor da qual se invoca a autoridade de escritores rabínicos. É a esses autores que devemos o tesouro inestimável que inúmeros charlatães tentaram falsificar, mas que nunca conseguiram descobrir.

1.3 O exemplar utilizado por Antonio na preparação de sua edição foi transcrito dos escritos autênticos do poderoso rei Salomão, obtidos por puro acaso. "Na verdade, que outro homem, a não ser esse gênio invencível, teria tido a ousadia de revelar as palavras fulminantes de que Deus se serve para infundir terror nos anjos rebeldes e obrigá-los à obediência?

1.4 Depois de se elevar às alturas celestiais para dominar os segredos e aprender as palavras onipotentes que constituem todo o poder de uma Divindade terrível e venerável, a essência desses arcanos mais íntimos, utilizados por uma Divindade infinita, foi extraída por esse grande rei, que passou todos os dias de sua vida nas mais trabalhosas pesquisas e na busca dos segredos mais obscuros e sem esperança de solução.

2 Por fim, teve êxito em todos os seus empreendimentos, penetrando nos refúgios mais remotos dos espíritos, aos quais prendeu, sem exceção, e obrigou a obedecer-lhe pelo poder de seu Talismã ou Clavícula. Nela, ele nos

revelou as influências estelares, a constelação dos planetas e o método de evocação de todas as hierarquias de espíritos pela recitação de certas Denominações sublimes, conforme serão apresentadas a vocês adiante neste livro, assim como a verdadeira composição e os efeitos da terrível Vara Fulminante, que faz os espíritos tremerem; com a qual Deus também armou seu Anjo quando Adão e Eva foram expulsos do Paraíso Terrestre; com a qual, por fim, golpeou os Anjos rebeldes, precipitando suas ambições nos abismos mais pavorosos pelo poder dessa mesma Vara — dessa Vara que reúne as nuvens, dispersa tempestades, desvia os raios ou precipita tudo isso sobre qualquer parte da terra, à vontade de quem a dirige."

3 Esse é o preâmbulo do Grande Grimório. A obra se divide em duas partes: a primeira contém a evocação de Lucifuge Rofocale por meio da Vara Fulminante; a segunda é aquilo que Antonio, por razões insondáveis, considera o Sanctum Regnum, a saber, o Rito de fazer Pactos. Mas uma das características mais notáveis de todos os Grimórios não é sua malícia diabólica, e sim sua ingenuidade inconsciente, enquanto o caráter devoto, quase louvável, de todas as operações parece ter sido sustentado com toda a sinceridade.

4 O Grande Grimório é, contudo, considerado um dos mais atrozes de sua classe; ele contém um procedimento de Necromancia que, segundo alguns escritores ocultistas — na benevolência de um intervalo de lucidez —, só seria possível a um louco perigoso ou a um criminoso irrecuperável.

4.2 É preciso admitir que o Rito é altamente desarrazoado, mas, ao lidar com esse tipo de literatura, parece arriscado levantar tal objeção, pois ela se aplica de maneira ampla demais. Quanto ao seu caráter criminoso, ele se

concentra em provocar um tumulto na missa da meia-noite da véspera de Natal.

4.3 Há ainda uma descrição de um veneno intitulado "A Composição da Morte, ou Pedra Filosofal", que supostamente indicaria um grau avançado de diabolismo. Éliphas Lévi diz que ela pretende fornecer o Pó de Projeção, o grande Mistério dos Sábios, mas fornece, na verdade, o Pó de Consecução — de cujo significado só se pode evocar uma imagem vaga.

4.4 Pode-se acrescentar, em todo caso, que dificilmente poderia ser qualquer um dos dois, visto que a composição é líquida. Quanto ao resto, trata-se simplesmente de uma receita estúpida e, como não se sugere nenhuma aplicação ilícita, ela não é de modo algum diabólica, a menos que a toxicologia, em si, seja satânica simplesmente por não tratar de analgésicos.

5 Não há dúvida, é claro, de que o Grande Grimório é um livro de Magia Negra, e seria contrário à natureza das coisas que um livro de Magia Negra fosse outra coisa senão diabólico. As obras mais censuráveis não são aquelas que anunciam abertamente que são más, mas aquelas que ensinam o mal sob o pretexto da excelência.

5.2 O ponto que chama a atenção, no que diz respeito ao Grande Grimório, às outras obras de sua classe e aos Rituais Brancos, é que o diabolismo daquilo que é confessadamente diabólico costuma ser tão tênue, enquanto o elemento angelical dos procedimentos considerados angelicais tantas vezes se aproxima, de modo tão perigoso, do lado satânico.

5.3 A primeira parte do Grande Grimório, assim como o Grimorium Verum, é simplesmente um procedimento para evocar espíritos malignos a fim de obrigá-los a entregar tesouros ocultos.

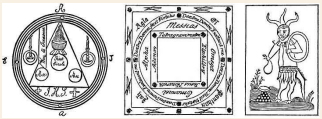
5.4 Na segunda parte, certamente se espera que o mago se entregue, de corpo e alma, ao demônio que o serve nesse meio-tempo, e não se pode hesitar em admitir que isso estabelece uma distinção nítida, não apenas entre o Grande Grimório e todos os Rituais Compostos, mas também entre o Grande Grimório e as outras Liturgias de Magia Negra.

5.5 É apenas uma atenuante dizer que o pacto é redigido como um subterfúgio e, na realidade, nada dá ao demônio, que aqui, como acontece com tanta frequência no folclore, é enganado, recebendo a sombra em lugar da substância.

Une Sacra · edição 1.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

O RITO DE LUCIFUGE

✦



1 O Grande Grimório divide com o Grimório de Honório a sombria honra de apresentar um Ritual de Magia Negra inteligível e sem mutilações. Cada um, à sua maneira, é de fato uma obra extremamente curiosa.

1.2 O primeiro contém o que provavelmente é o único método impresso de fazer pactos; o segundo é notável, em primeiro lugar, por sua suposta origem e pelo cuidado com que ela é apresentada; em segundo lugar, pelo caráter eclesiástico de seu procedimento, que dificilmente terá deixado de enganar alguns feiticeiros crédulos e incultos que eram sacerdotes, supondo que estivessem dispostos a desonrar os votos da ordenação.

1.3 Ambos precisam, em um estudo como este, ser impressos quase na íntegra e, deixando de lado suas partes preliminares, já tratadas de modo adequado, são apresentados praticamente palavra por palavra nos capítulos que se seguem.

2 Convém lembrar que ao operador, ou Karcist, como é chamado no Grande Grimório, se recomendam continência, jejum e privações semelhantes durante um quarto inteiro da lua, coincidindo esse período com o quarto do astro. Na manhã seguinte à primeira noite desse quarto, ele deve ir a uma botica e comprar uma pedra de sangue, chamada Ematille (isto é, hematita), que deve trazer sempre consigo para se precaver contra aciden-

tes, pois se espera que o espírito que se pretende obrigar e subjugar faça, dali em diante, tudo o que estiver ao seu alcance para encher o operador de terror, a fim de levá-lo a abandonar a empreitada, esperando assim escapar das armadilhas que começam a ser tecidas ao seu redor.

3 A operação seguinte é a compra de um cabrito virgem, que deve ser decapitado no terceiro dia da lua. Antes do sacrifício, deve-se colocar uma grinalda de verbena ao redor do pescoço do animal, logo abaixo da cabeça, e prendê-la com uma fita verde. O sacrifício deve ser oferecido no local da futura evocação, um lugar desolado e isolado, livre de qualquer interrupção.

3.2 Ali, com o braço direito descoberto até o ombro, munido de uma lâmina de aço fino e tendo acendido um fogo de madeira branca, o Karcist recitará as seguintes palavras de maneira esperançosa e animada:—

OFERENDA INICIAL

5 Eu imolo esta vítima a Ti, ó grande ADONAY, ELOIM, ARIEL e JEHOVAM, em honra, glória e Poder do Teu Nome, que é superior a todos os Espíritos. Ó grande ADONAY! Digna-Te recebê-la como uma oferenda aceitável. Amém.

6 Aqui ele deve cortar a garganta do cabrito, tirar-lhe a pele, colocar o corpo no fogo e reduzi-lo a cinzas, que devem ser recolhidas e lançadas na direção do nascer do sol, repetindo ao mesmo tempo as seguintes palavras: —É em honra, glória e domínio do Teu Nome, ó grande ADONAY, ELOIM, ARIEL, JEHOVAM, que derramo o sangue desta vítima! Digna-Te, ó grande ADONAY, receber suas cinzas como um sacrifício aceitável.

7 Enquanto a vítima é consumida pelas chamas, o operador se alegrará na honra e na glória do grande ADONAY, ELOIM, ARIEL e JEHOVAM, cuidando de preservar a pele do cabrito virgem para formar a roda ou grande círculo Cabalístico, dentro do qual ele próprio deve permanecer no dia da empreitada suprema.

8 O sacrifício da vítima é seguido pela escolha e preparação da Vara Fulminante, cuja descrição já foi dada. Pela finalidade a que se destina e pelo silêncio do Grimório, pode-se deduzir que a preparação da pele de cabrito é extremamente simples e não envolve a remoção dos pelos.

9 Quando chegar a noite da ação, o operador reunirá sua vara, a pele de cabrito e a pedra chamada Ematille, e também se proverá de duas coroas de verbena, dois castiçais e duas velas de cera virgem, feitas por uma jovem virgem e devidamente benzidas.

9.2 Levará também um aço novo e duas pedras de sílex novas, com isca suficiente para acender um fogo, além de meia garrafa de aguardente, um pouco de incenso benzido e cânfora, e quatro pregos do caixão de uma criança morta.

9.3 Tudo isso deve ser levado ao lugar escolhido para a grande obra, onde tudo o que se estabelece a seguir deve ser cumprido escrupulosamente e o temível círculo Cabalístico deve ser traçado com exatidão.

9.4 Por fim, deve-se ter bem em mente que a cerimônia deve contar com um ou três participantes, incluindo o Karcist, que é a pessoa encarregada de se dirigir ao espírito, segurando a Vara Destruidora na mão. O processo de evocação pode ser apresentado nas próprias palavras do Grimório.

SOBRE UMA REPRESENTAÇÃO FIEL DO GRANDE CÍRCULO CABALÍSTICO

11 Você deve começar formando um círculo com tiras de pele de cabrito, presas ao chão com seus quatro pregos. Depois, com a pedra chamada Ematille, deve traçar o triângulo dentro do círculo, começando pelo ponto oriental. Um A grande, um E pequeno, um A pequeno e um J pequeno devem ser traçados da mesma maneira, assim como o nome sagrado de Jesus entre duas cruzes.

11.2 Por esse meio, os espíritos não terão poder para ferir você pelas costas. O Karcist e seus assistentes poderão então seguir sem medo para seus lugares dentro do triângulo e, sem dar atenção a quaisquer ruídos, colocar os dois castiçais e as duas coroas de verbena nos lados direito e esquerdo do triângulo, dentro do círculo.

11.3 Feito isso, as duas velas poderão ser acesas, cuidando para que haja diante do Karcist um braseiro novo, cheio de carvão recém-consagrado. O Karcist deve acendê-lo lançando nele uma pequena quantidade da aguardente e parte da cânfora, reservando o restante para alimentar o fogo periodicamente, conforme a duração do trabalho.

11.4 Tendo cumprido com exatidão tudo o que foi mencionado acima, o operador principal poderá repetir a seguinte oração:—Eu Te apresento, ó grande ADONAY, este incenso como o mais puro que posso obter; da mesma maneira, eu Te apresento este carvão preparado com a mais etérea das madeiras.

11.5 Eu os ofereço, ó grande e onipotente ADONAY, ELOIM, ARIEL e JEHOVAM, com toda a minha alma e todo o meu coração. Digna-Te, ó grande ADONAY, recebê-los como um holocausto aceitável. Amém.

12 Você também deve cuidar, diz o Grimório, para não trazer consigo nenhuma liga metálica, exceto uma moeda de ouro ou prata embrulhada em papel, que deve atirar ao espírito quando ele aparecer fora do círculo, para impedi-lo de lhe fazer mal. Enquanto ele estiver apanhando a moeda, comece prontamente a seguinte oração, fortalecendo-se com coragem, energia e prudência.

12.2 Tome também especial cuidado para que apenas o Karcist fale; os assistentes devem manter um silêncio firme, mesmo que sejam interrogados ou ameaçados pelo espírito.

PRIMEIRA ORAÇÃO

14 Ó Deus grande e vivo, que subsistes em uma só e mesma pessoa, o Pai, o Filho e o Espírito Santo; eu Te adoro com a mais profunda veneração e me submeto, com a mais viva confiança, à Tua santa e suficiente Proteção. Creio com a mais sincera fé que Tu és meu Criador, meu Benfeitor, meu Protetor e meu Senhor, e declaro diante de Tua soberana Majestade que meu único desejo é pertencer a Ti por toda a eternidade. Assim seja. Amém.

SEGUNDA ORAÇÃO

16 Ó Deus grande e vivo, que criaste o homem para desfrutar da felicidade nesta vida, que adaptaste todas as coisas às suas necessidades e declaraste que tudo deveria ser submetido à sua vontade, favorece este meu propósito e não permitas que os espíritos rebeldes possuam aqueles tesouros que foram formados por Tuas próprias mãos para nossas necessidades temporais.

16.2 Concede-me, ó grande Deus, o poder de dispor deles pelos nomes poderosos e terríveis de Tua Clavícula: ADONAY, ELOIM, ARIEL, JEHOVAM, TAGLA, MATHON, sejam propícios a mim. Assim seja. Amém.

OFERTÓRIO

18 Eu Te ofereço este incenso como o mais puro que pude obter, ó sublime ADONAY, ELOIM, ARIEL e JEHOVAM; digna-Te recebê-lo como um holocausto aceitável. Inclina-Te para mim em Teu Poder e permite que eu tenha êxito nesta grande empreitada. Assim seja. Amém.

PRIMEIRA CONJURAÇÃO

20 Dirigida ao Imperador Lúcifer

21 Imperador Lúcifer, Mestre e Príncipe dos Espíritos Rebeldes, eu te ordeno solenemente que deixes tua morada, em qualquer parte do mundo em que esteja situada, e venhas aqui para te comunicar comigo.

21.2 Eu te ordeno e te conjuro, em Nome do Poderoso Deus vivo, Pai, Filho e Espírito Santo, que apareças sem ruído e sem qualquer mau cheiro, que respondas com voz clara e inteligível, ponto por ponto, a tudo o que eu te perguntar; caso contrário, certamente serás forçado a obedecer pelo Poder do divino ADONAY, ELOIM, ARIEL, JEHOVAM, TAGLA, MATHON, e por toda a hierarquia das inteligências superiores, que te obrigarão contra tua vontade.

21.3 Venité, Venité! Submiritillor Lucifuge, ou o tormento eterno cairá sobre ti, pelo grande Poder desta Vara Fulminante. In subito.

SEGUNDA CONJURAÇÃO

23 Eu te ordeno e te intimo, Imperador Lúcifer, como representante do poderoso Deus vivo, e pelo poder de Emanuel, Seu único Filho, que é teu mestre e meu, e pela virtude de Seu precioso sangue, que Ele derramou para libertar a humanidade de tuas correntes, eu te ordeno que deixes tua morada, onde quer que esteja, jurando que te darei apenas um quarto de hora, se não vieres imediatamente aqui e te comunicares comigo com voz audível e inteligível, ou, se tua presença Pessoal for impossível, envia-me teu Mensageiro Astarôt em forma humana, sem ruído nem mau cheiro; caso contrário, lançarei a golpes a ti e a toda a tua raça, com a terrível Vara Fulminante, às profundezas dos abismos sem fundo, e isso pelo Poder daquelas grandes palavras da Clavícula—Por ADONAY, ELOIM, ARIEL, JEHOVAM, TAGLA, MATHON, ALMOUZIN, ARIOS, PITHONA, MAGOTS, SYLPHÆ, TABOTS, SALAMANDRÆ, GNOMUS, TERRÆ, CŒLIS, GODENS, AQUA. In subito.

24 Aviso.—Antes de pronunciar a terceira Conjuração, caso o espírito se recuse a obedecer, leia o que se segue na Clavícula e golpeie todos os espíritos mergulhando as duas pontas bifurcadas de sua vara nas chamas. Ao fazer isso, não se assuste com os uivos aterradores que poderá ouvir, pois nesse momento extremo todos os espíritos se manifestarão. Então, antes de ler a Clavícula, e em meio ao tumulto, recite a terceira Conjuração.

TERCEIRA CONJURAÇÃO

26 Eu te ordeno solenemente, Imperador Lúcifer, como agente do forte Deus vivo, de Seu Filho amado e do Espírito Santo, e pelo Poder do Grande ADONAY, ELOIM, ARIEL e JEHOVAM, que apareças imediatamente ou

envies teu Mensageiro Astarôt, obrigando-te a abandonar teu esconderijo, onde quer que esteja, e advertindo-te de que, se não te manifestares neste momento, golpearei imediatamente a ti e a toda a tua raça com a Vara Fulminante do grande ADONAY, ELOIM, ARIEL e JEHOVAM, etc.

27 Neste ponto, se o espírito ainda não aparecer, mergulhe as duas pontas de sua vara nas chamas uma segunda vez e recite as seguintes palavras poderosas da grande Clavícula de Salomão:—

GRANDE CONJURAÇÃO

29 Extraída da Verdadeira Clavícula

30 Eu te ordeno solenemente, ó Espírito! pelo Poder do grande ADONAY, que apareças instanter, e por ELOIM, por ARIEL, por JEHOVAM, por AQUA, TAGLA, MATHON, OARIOS, ALMOAZIN, ARIOS, MEMBROT, VARIOS, PITHONA, MAJODS, SULPHÆ, GABOTS, SALAMANDRÆ, TABOTS, GINGUA, JANNA, ETITNAMUS, ZARIATNATMIX, ETC. A. E. A. J. A. T. M. O. A. A. M. V. P. M. S. C. S. J. C. G. A. J. F. Z. etc.

31 Após uma segunda repetição dessas palavras sublimes e poderosas, você pode ter certeza—como afirma o depoimento—de que o espírito responderá da seguinte maneira.

32 Da Manifestação do Espírito

33 Eis-me aqui! O que buscas de mim? Por que perturbas meu repouso? Não me golpeies mais com essa vara temível!

34 LUCIFUGE ROFOCALE Resposta ao Espírito

35 Se tivesses aparecido quando te invoquei pela primeira vez, eu de modo algum te teria golpeado; lembra-te de que, se o pedido que te faço for recusado, estou decidido a te atormentar eternamente.

SALOMÃO

37 A Resposta do Espírito

38 Não me atormentes mais. Dize, antes, o que exiges de mim.

LUCIFUGE ROFOCALE

40 A Exigência

41 Exijo que te comuniques duas vezes distintas em cada noite da semana, comigo ou com aqueles a quem for confiado este meu Livro, o qual aprovarás e assinarás; permito que escolhas os horários que te convierem, se não aprovares os que agora enumero. A saber:

42 Na segunda-feira, às nove horas e à meia-noite.

43 Na terça-feira, às dez horas e à uma da manhã.

44 Na quarta-feira, às onze horas e às duas da manhã.

45 Na quinta-feira, às oito e às dez horas.

46 Na sexta-feira, às sete da noite e à meia-noite.

47 No sábado, às nove da noite e às onze da noite.

48 Além disso, ordeno que me entregues o tesouro mais próximo, e te prometo como recompensa a primeira Peça de ouro ou prata em que eu tocar com minhas mãos no primeiro dia de cada mês. Essa é minha exigência.

SALOMÃO

50 A Resposta do Espírito

51 Não posso atender ao teu pedido nessas condições, nem em quaisquer outras, a menos que te entregues a mim daqui a cinquenta anos, para que eu faça com teu corpo e tua alma o que me agradar.

LUCIFUGE ROFOCALE

53 Réplica ao Espírito

54 Eis que golpearei a ti e a toda a tua raça, pelo poder do grande Adonay, se, em vez disso, não atenderes ao meu pedido.

55 Aviso.—Aqui, mergulhe as pontas da Vara Fulminante no fogo e repita a Grande Conjuração da Clavícula até que o espírito se renda à sua vontade.

56 Resposta e Aceitação do Espírito

57 Não me golpeies mais; comprometo-me a fazer o que desejas duas vezes distintas em cada noite da semana. A saber:

58 Na segunda-feira, às dez horas e à meia-noite.

59 Na terça-feira, às onze horas e à uma da manhã.

60 Na quarta-feira, à meia-noite e às duas da manhã.

61 Na quinta-feira, às oito e às onze horas.

62 Na sexta-feira, às nove horas e à meia-noite.

63 No sábado, às dez horas e à uma da manhã.

64 Também aprovo teu Livro e te dou minha verdadeira assinatura em pergaminho, que fixarás ao final dele, para usares quando precisares. Além disso, coloco-me à tua disposição, para aparecer diante de ti ao teu chamado quando, estando purificado e segurando a temível Vara Fulminante, abrires o Livro, depois de traçar o círculo Cabalístico e pronunciar a palavra Rofocale.

64.2 Prometo manter relações amigáveis com aqueles que se fortalecem pela Posse do referido Livro, onde está minha verdadeira assinatura, desde que me invoquem segundo a regra na primeira ocasião em que precisarem de mim.

64.3 Também me comprometo a te entregar o tesouro que buscas, com a condição de que mantenhas o segredo para sempre inviolável, sejas caridoso com os Pobres e me dês uma moeda de ouro ou prata no primeiro dia de cada mês. Se falhares, serás meu para sempre.

LUCIFUGE ROFOCALE

IMPRIMATUR

67 Resposta ao Espírito

68 Aceito tuas condições.

SALOMÃO

CONVITE DO ESPÍRITO

71 Segue-me e vem pôr as mãos no tesouro.

72 Então o Karcist, munido da Vara Fulminante e da pedra chamada Ematille, sairá do círculo no ponto em que está representada a porta do poderoso Adonay e seguirá o espírito; os assistentes, porém, não darão um só passo para fora do círculo, mas permanecerão firmes e imóveis dentro dele, quaisquer que sejam os estrondos que ouvirem ou as visões que presenciarem.

72.2 O espírito conduzirá então o Karcist até as proximidades do tesouro, onde poderá acontecer de o Karcist ver a aparição de um cão grande e feroz, com uma coleira tão resplandecente quanto o sol. Será um Gnomo, que ele poderá afugentar com a ponta de sua vara, e então a aparição fugirá na direção do tesouro.

72.3 O Karcist deve segui-la e, ao chegar ao tesouro, ficará espantado ao descobrir a pessoa que o escondeu, que também tentará agarrá-lo, mas não conseguirá sequer se aproximar dele. O Karcist deve estar munido de uma folha de pergaminho virgem na qual esteja escrita a grande conjuração da Clavícula.

72.4 Deve lançá-la sobre o tesouro, apanhando no mesmo instante uma de suas moedas como penhor e garantia, e antes lançando ao chão uma moeda de seu próprio dinheiro, mordida por seus próprios dentes; depois disso, poderá se retirar, andando de costas e levando o que puder do tesouro. O restante não poderá lhe escapar depois das precauções acima.

73 Ele deve, porém, cuidar para não se virar, qualquer que seja o ruído que ouvir, pois nesse momento crítico realmente parecerá que todas as montanhas do mundo estão sendo lançadas sobre ele. Por essa razão, deve se forta-

lecer com uma coragem especial, não se assustar com nada e manter-se perfeitamente firme. Agindo assim, será conduzido de volta pelo Espírito à entrada do círculo. Então o Karcist recitará a seguinte despedida do Espírito.

CONJURAÇÃO E DESPEDIDA DO ESPÍRITO

75 Ó Príncipe Lúcifer, por enquanto estou satisfeito contigo. Agora te deixo em paz e te permito retirar-te para onde te parecer melhor, desde que seja sem ruído e sem deixar qualquer mau cheiro atrás de ti. Lembra-te, porém, de nosso acordo, pois, se o descumprires, ainda que por um momento, fica certo de que te golpearei eternamente com a Vara Fulminante do grande ADONAY, ELOIM, ARIEL e JEHOVAM. Amém.

ATO DE AÇÃO DE GRAÇAS

77 Ó Deus Onipotente, que criaste todas as coisas para o serviço e a comodidade dos homens, nós Te damos as mais humildes graças pelos benefícios que, em Tua grande bondade, derramaste sobre nós durante esta noite de Teus inestimáveis favores, na qual nos atendeste segundo nossos desejos.

77.2 Agora, ó Deus Todo-Poderoso, compreendemos todo o alcance de Tuas grandes promessas, quando nos disseste: Busquem e encontrarão, batam e a porta lhes será aberta.

77.3 E, como nos ordenaste e advertiste que socorrêssemos os pobres, nós Te prometemos, na Presença do grande ADONAY, ELOIM, ARIEL e JEHOVAM, ser caridosos e derramar sobre eles os raios benéficos do Sol com que essas quatro Poderosas divindades nos enriqueceram. Assim seja. Amém.

78 ADEUS

Une Sacra · edição 1.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

O GENUÍNO SANCTUM REGNUM, OU O VERDADEIRO MÉTODO DE FAZER PACTOS

✦



1 Há dois tipos de pactos, diz o Grimorium Verum: o tácito e o manifesto; mas saiba também que, entre os diversos tipos de espíritos, há alguns que impõem obrigações e outros que não as impõem, salvo de maneira muito leve. Quanto aos primeiros, são aqueles que exigem algo que lhe pertença pessoalmente sempre que se faz um pacto.

1.2 Contra esses você deve se precaver, porque o amigo enganador se torna um inimigo declarado. O Grimorium Verum, contudo, não se detém mais amplamente na questão de um acordo com Satanás ou seus ministros, embora talvez se possa deduzir de suas páginas que todo trato com espíritos malignos se baseia numa lei de troca.

1.3 Eles podem ser submetidos à intenção do operador, mas sob a condição expressa de que também recebam sua parte, pois, como vimos, esses tipos de criaturas não dão nada de graça.

2 Para o autor do Grande Grimório, o pacto é uma concessão à escassez de recursos do operador. Na Magia Negra, como em alguns outros procedimentos, os necessitados devem estar prontos a fazer sacrifícios, e o feiticeiro que não estiver suficientemente equipado deverá pagar um preço maior no fim.

2.2 O genuíno Sanctum Regnum da Grande Clavícula, também chamado Pacta Conventa Dæmonum, é explicado pelo Grande Grimório para instruir aqueles que desejam submeter espíritos, mas não dispõem dos recursos necessários para preparar a Vara Fulminante e o círculo cabalístico.

3 Tais pessoas, afirma-se, jamais conseguirão evocar espíritos se não cumprirem, ponto por ponto, tudo o que se detalha a seguir sobre a maneira de fazer pactos com qualquer espírito, seja para tomar posse de tesouros escondidos na terra, desfrutar de mulheres ou moças e obter delas qualquer favor desejado, seja para descobrir os segredos mais ocultos em todas as Cortes e Gabinetes do mundo, seja para revelar os mistérios mais impenetráveis, seja para contratar um espírito para realizar seu trabalho durante a noite, seja para provocar uma chuva de granizo ou uma tempestade em qualquer lugar determinado, seja para abrir selos, ver o que acontece em casas particulares e aprender todas as habilidades dos pastores, seja para obter a Mão da Glória e discernir todas as qualidades e virtudes dos metais, minerais e vegetais, dos animais puros e impuros, e "realizar coisas tão espantosas que nenhuma pessoa existente poderá deixar de ficar inteiramente perplexa ao ver que, por meio de um pacto com certos espíritos, é possível descobrir os maiores segredos da Natureza, ocultos aos olhos de todos os outros homens."

4 É à Clavícula do grande rei Salomão, diz o Grimório, que devemos a descoberta do método genuíno de fazer pactos, do qual ele próprio também se serviu para adquirir suas imensas riquezas, para desfrutar de tantas e incontáveis mulheres e para revelar os arcanos mais impenetráveis da Natureza, pelos quais se pode realizar toda espécie de bem e de mal.

5 Com os mais altos potentados do Inferno, com Lúcifer, Belzebu e Astaroth, não parece possível estabelecer um acordo vinculante. O feiticeiro deve se contentar com algum dos seis governadores, que em geral agirão por meio de seus agentes. Uma cláusula invariável do pacto deve estipular o serviço de um dos três superiores entre esses subordinados especiais.

6 Tendo decidido fazer um pacto, continua o Grande Grimório, você deve começar na véspera, cortando com uma faca nova e nunca usada uma vara de aveleira silvestre, que nunca tenha dado frutos e que seja semelhante à Vara Fulminante, conforme descrita anteriormente.

7 Isso deve ser feito precisamente no momento em que o sol aparece em nosso horizonte. Feito isso, equipe-se com a pedra chamada Ematille e com duas velas bentas, e escolha um lugar para a operação que se aproxima onde ninguém o perturbe; você pode até fazer o pacto em algum aposento isolado ou em alguma parte subterrânea de um velho castelo em ruínas, pois o espírito tem o poder de transportar o tesouro — ou, presumivelmente, uma de suas alternativas — para qualquer lugar desejado.

8 Depois de cumprir devidamente essas instruções, trace um triângulo com a pedra chamada Ematille — que só é necessária na primeira ocasião em que se faz um pacto.

9 Em seguida, coloque as duas velas bentas em posição paralela, uma de cada lado do Triângulo dos Pactos, escrevendo abaixo o Santo Nome de Jesus, para que nenhum espírito possa lhe causar dano de qualquer maneira. Agora você pode se posicionar no meio do triângulo, segurando a vara misteriosa, juntamente com a grande Conjuração do Espírito, a Clavícula, a Petição escrita que pretende apresentar e a Despedida do Espírito.

10 Depois de cumprir exatamente tudo o que foi descrito acima, comece recitando a seguinte Conjuração com firmeza e esperança:—

GRANDE CONJURAÇÃO DOS ESPÍRITOS COM OS QUAIS SE PRETENDE FAZER UM PACTO

12 Extraída da Grande Clavícula

13 Imperador Lúcifer, Senhor de todos os Espíritos rebeldes, suplico que me favoreças na adjuração que dirijo ao teu poderoso ministro, LUCIFUGE ROFOCALE, pois desejo fazer um pacto com ele. Peço também a ti, ó Príncipe Belzebu, que me protejas em meu empreendimento. Ó Conde Astaroth!

13.2 Sê favorável a mim e concede que nesta noite o grande LUCIFUGE me apareça sob forma humana, sem mau cheiro, e que me conceda, em virtude do pacto que proponho estabelecer, todas as riquezas de que preciso.

13.3 Ó grande LUCIFUGE, peço que deixes tua morada, onde quer que esteja, e venhas aqui falar comigo; caso contrário, eu te obrigarei pelo poder do Deus vivo e forte, de Seu Filho amado e do Espírito Santo.

13.4 Obedece prontamente, ou serás eternamente atormentado pelo Poder das palavras Potentes da grande Clavícula de Salomão, com as quais ele costumava obrigar os espíritos rebeldes a aceitar seu acordo. Aparece, en-

tão, imediatamente, ou te torturarei sem cessar pela virtude destas grandes palavras da Clavícula.

14 AGLON, TETRAGRAM, VAYCHEON STIMULAMATON EZPHARES RETRAGRAMMATON OLYARAM IRION ESYTION EXISTION ERYONA ONERA ORASYM MOZM MESSIAS SOTER EMANUEL SABAOTH ADONAY, te adoro, et te invoco. AMEN.

15 Você pode ter certeza de que a recitação dessas palavras poderosas será seguida pela aparição do espírito, que dirá:—

16 Manifestação do Espírito

17 Eis-me aqui! O que buscas de mim? Por que perturbas meu repouso? Responde-me.

LUCIFUGE ROFOCALE

19 Resposta ao Espírito

20 Desejo fazer um Pacto contigo, para obter riquezas de tuas mãos imediatamente; caso contrário, eu te atormentarei com as palavras poderosas da Clavícula.

21 Resposta do Espírito

22 Não posso atender ao teu pedido, a menos que te entregues a mim daqui a vinte anos, para que eu faça com teu corpo e tua alma o que me agradar.

LUCIFUGE ROFOCALE

24 Então jogue para ele seu pacto, que deve ser escrito de próprio punho numa folha de pergaminho virgem; ele deve ter a seguinte redação e ser assinado com seu próprio sangue:—Prometo ao grande LUCIFUGE recompensá-lo daqui a vinte anos por todos os tesouros que ele me der. Em testemunho disso, assinei

25 N.N.

26 Resposta do Espírito

27 Não posso atender ao teu pedido.

LUCIFUGE ROFOCALE

29 Para obrigá-lo a obedecer, recite de novo a Apelação Suprema, com as terríveis palavras da Clavícula, até que o espírito reapareça e lhe diga:—

30 Da Segunda Manifestação do Espírito

31 Por que continuas a me atormentar? Deixa-me descansar, e te darei o tesouro mais próximo, com a condição de que reserves para mim uma moeda na primeira segunda-feira de cada mês e não me chames mais de uma vez por semana, isto é, entre dez da noite e duas da manhã. Pega teu pacto; eu o assinei. Se faltares à tua promessa, serás meu ao fim de vinte anos.

LUCIFUGE ROFOCALE

33 Resposta ao Espírito

34 Concordo com teu pedido, sob a condição de que entregues o tesouro mais próximo que eu possa levar imediatamente.

35 Siga o espírito sem medo, jogue seu pacto sobre o tesouro acumulado, toque-o com sua vara, retire o máximo que puder, volte para dentro do triângulo andando de costas, coloque o tesouro à sua frente e recite a Despedida do Espírito, conforme apresentada no Rito anterior.

36 Pela redação do acordo, vê-se que ele é deliberadamente evasivo, e a resposta final do suposto espírito parece reconhecer que só poderá obter sua parte por negligência do feiticeiro. Mas, se houver Tribunais no mundo mais profundo, o feiticeiro poderá encontrar certa dificuldade para defender tal causa diante do advocatus diaboli.

36.2 Atribui-se a Lúcifer e seus representantes uma habilidade inconveniente para tomar posse do réu quando o prazo do pacto expira. Ao que parece, havia contratos mais vinculantes e maneiras melhores de anulá-los, pois no ano de 1678 o abade Eynatton publicou um Manual de Exorcismos que contém o seguinte procedimento formal para obrigar o Demônio a devolver qualquer escrito que constitua um acordo com ele:—

EXORCISMO

38 Ó Deus misericordiosíssimo, cujo Poder não tem limite, cujo domínio é supremo sobre todos os seres, de modo que nada pode ser subtraído ao Teu governo pela apostasia; vê, pecamos contra Ti, provocamos Tua justíssima ira quando deixamos de obedecer aos Teus mandamentos, principalmente quando, abandonando Teu governo e Tua amizade, renunciamos a Ti e nos associamos aos demônios ímpios e, ainda não satisfeitos em Te negar, nos comprometemos por escrito com esses demônios, entregando à sua guarda o documento de nossa obrigação voluntária contra Ti. Mas Tuas misericórdias são incontáveis, ó Senhor de bondade amorosa, e é próprio de

Ti poupar e Perdoar; olha, portanto, com compaixão para esta Tua criatura que, tendo antes Te negado e se entregado por escrito aos demônios, agora, tendo voltado a si com o auxílio de Tua infinita bondade, abomina sua impiedade, deseja ser reconduzida a Ti, seu verdadeiro Senhor, e ser recebida com o coração contrito em Tua graça.

39 Sabemos, ó Senhor, que não desprezarás um coração contrito e humilde, e que nenhum escrito pode impedir Tua misericórdia; suplicamos, por conseguinte, que, pela abundância de Tua clemência, não apenas seja apagada a enormidade deste pecado com o Sangue de Teu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, mas também que o demônio, pela palavra de Teu Poder, seja obrigado a devolver o instrumento, a obrigação e o termo de entrega, para que não se vanglorie de sua tirania nem alegue qualquer direito sobre o homem que pedimos seja libertado de suas correntes por Teu Filho. Pelo mesmo Jesus Cristo, Teu Filho, nosso Senhor, etc.

40 À propiciação da Divindade ofendida segue-se uma citação do demônio, do qual se exige que devolva sua presa.

EXORCISMO

42 Eu te exorcizo, ó ímpio Satanás, que, mesmo depois de cessado teu poder, ainda pretendes impor ao homem um jugo tirânico. Eu te exorcizo por Jesus Cristo, que veio a este mundo para a salvação dos pecadores; eu te conjuro a retirar imediatamente teu jugo desta criatura que, enganada por tuas artimanhas, antes se entregou a ti.

42.2 Abandonando-te de agora em diante, ela se entrega à misericórdia Divina, buscando servir Àquele a quem somente ela pertence e que também promete a recompensa da vida eterna aos que O seguem.

42.3 Eu te exorcizo pelo precioso Sangue de Jesus Cristo, pelo qual foi apagado o documento de condenação contra nós, para que, quando Jesus receber o pecador em Sua graça, não ouses alegar coisa alguma contra ele e não deixes de devolver o documento pelo qual esta criatura se comprometeu contigo, agora anulado pelo Sangue de Jesus Cristo.

43 Ouve, por conseguinte, Satanás maldito, que não tens poder sobre um servo de Deus quando, encorajado por seu verdadeiro Senhor, ele passa a outro serviço; em vão te vanglorias deste documento; ordeno que o devolvas em nome do Senhor, como Prova diante de todo o mundo de que, quando Deus recebe um pecador, já não tens domínio algum sobre sua alma.

43.2 Eu te conjuro por Aquele que te expulsou de tua fortaleza, te despojou das armas em que confiavas e distribuiu teus despojos. Devolve, portanto, este documento pelo qual esta criatura de Deus insensatamente se obrigou a te servir; devolve-o, eu digo, em nome Daquele por quem és vencido; agora que teu Poder foi reduzido a nada, não te atrevas mais a reter este documento inútil.

43.3 Pela penitência, esta criatura de Deus já voltou ao seu verdadeiro Senhor, rejeitando teu jugo, esperando na misericórdia Divina a defesa contra teus ataques e sendo auxiliada pela Santíssima e Gloriosa Virgem Maria, Mãe de Deus, por cuja intercessão obterá de Jesus Cristo, Seu Filho, aquilo que por si mesma não é digna de esperar. Pelo mesmo Cristo, nosso Senhor.

44 Não fica claro se esse procedimento supostamente assegurava a devolução visível e material do documento incriminador ou se, na falta disso, era considerado suficiente para anulá-lo formalmente, e isso pouco importará; pois, entre as sutilezas do feiticeiro e a ajuda da Igreja na revogação de tais

atos e documentos, havia pouca chance para o Inferno, e a relutância de Lucifuge Rofocale em aceitar o contrato ardiloso é, no conjunto, extremamente compreensível.

Une Sacra · edição 1.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0